

RON MUECK

POR ZILDA MARIA BELTRÃO FRALETTI



A América do Sul recebe pela primeira vez as esculturas hiper-realistas de Ron Mueck, que reproduzem fielmente detalhes do corpo humano e são concebidas em escalas muito diferentes das reais. O resultado são imagens que causam um efeito desconcertante nos observadores.

O hiper-realismo foi um movimento surgido nos anos 1970 e tem como característica básica a representação perfeita da realidade, mas a obra de Mueck fala mais do interior das pessoas, da memória coletiva do ser humano.

A exposição "Still Life" (Natureza Morta) passou por Paris e Buenos Aires antes de chegar ao Museu de Arte Moderna do Rio, única cidade brasileira a recebê-la. O artista é muito reverenciado no meio das artes apesar de evitar dar entrevistas e circular socialmente.

Nascido na Austrália em 1958, Mueck é filho de alemães e não teve formação artística. Desde pequeno trabalhou em sua casa em Melbourne para ajudar na renda familiar; passava os dias modelando figuras e esta habilidade o levou à criação de bonecos para programas infantis da TV. Mudou-se para Londres, onde reside atualmente, e passou a trabalhar para agências de publicidade e para a indústria do cinema, criando bonecos animados e objetos usados em efeitos especiais. Alguns de seus trabalhos podem ser vistos no filme Labirinto, com David Bowie.



"Natureza Morta" (2009), uma galinha pendurada num gancho, é uma das raras obras que não retratam pessoas.

Sua transição para as artes plásticas deu-se em 1996, quando Mueck colaborou com sua sogra, a artista portuguesa Paula Rego, produzindo pequenas esculturas para um painel que ela mostrou na Hayward Gallery em Londres. Paula Rego o apresentou ao galerista Charles Saatchi, que se impressionou de imediato e começou a colecionar suas obras. No ano seguinte sua escultura "Pai Morto" foi destaque na exposição "Sensation" na Royal Academy of Arts. A escultura foi realizada de memória e representa o corpo do pai do artista numa escala de metade do tamanho natural.



Suas figuras surpreendentes são executadas com atenção aos mínimos detalhes; cada parte do corpo humano tem texturas diferentes e a superfície da pele é absolutamente real com veias, pintas, rugas, unhas, poros, todos executados à perfeição. Os folículos capilares, linhas de expressão e variações de tonalidades da pele despertam enorme senso de realismo. Ele insere os cabelos um a um para conseguir o efeito hiper-realista que busca; cada pelo é tingido, curvado e colocado com pinça.

O que mais impressiona, no entanto, é o tamanho das esculturas, que nunca estão nas dimensões reais; são sempre aumentadas ou diminuídas, o que as torna mais verdadeiras, pois não podem ser confundidas com seres reais. Ao manipular a escala das peças o artista consegue provocar profundo impacto psicológico e gerar sentimentos diversos nos espectadores fazendo com que se sintam inadequados e fisicamente pequenos ou muito grandes.



"Boy", escultura que mede 4,5 mt. de altura e pesa 500 kg. O menino parece vivo, porém devido às grandes dimensões é estranho e irreal.

Escultura "Casal Jovem",(2013), de apenas 89 centímetros





Casal Sob Guarda-Sol, (2013)

Seus personagens parecem ter sido congelados em um determinado momento, criando estranhamento e um misto de emoções que podem ir da admiração ao medo. Eles parecem ter peso e estar perfeitamente equilibrados no solo dando a impressão de que irão se mover a qualquer momento. As muito grandes facilitam nossa observação dos detalhes e as muito pequenas nos convidam a chegar ainda mais perto.

Grazia Quaroni, curadora da exposição, diz que Mueck apresenta suas esculturas como cenas do cotidiano, sem grandes dramas; apenas a vida como ela é. Historicamente nos acostumamos a ver grandes esculturas de figuras humanas como monumentos, retratando pessoas famosas e distantes de nós. Mas isto não acontece com o trabalho dele, que se refere ao cotidiano de pessoas comuns; mesmo as imagens muito grandes parecem familiares e íntimas. Mueck eleva as minúcias do cotidiano ao monumental.



Ron Mueck trabalha na escultura "Mulher com Compras" (2013) uma das três obras inéditas expostas no MAM RJ